

RELATÓRIO CASA FLUMINENSE

2021

CARTA DA COORDENAÇÃO	3
DESTAQUES	5
INCIDÊNCIA POLÍTICA	6
Movimento contra o aumento da passagem	7
Dossiê Joana Bonifácio	8
GPS dos ônibus	9
Campanha Água Boa para todos	9
Parque Urbano de Realengo	10
Plano Estratégico do Rio de Janeiro	11
Recomendações para Supervia	12
A Conta não fecha!	13
INFORMAÇÃO	14
De olho no transporte	15
Recomendações para a modernização da Supervia	16
Guia para as Agendas Locais	17
Agendas Locais	18
Relatório de Monitoramento Agenda Rio 2030	20
COMUNICAÇÃO	21
9 reportagens	22
7 infográficos	23
5 Tribunas	23
6 Falas Lideranças	24
5 colaborações em publicações de parceiros	24
MOBILIZAÇÃO	25
Curso de políticas públicas	26
Fundo Casa Fluminense	27
Edital Agenda Rio 2030	28
Juventude Popular na Universidade	29
Apoio direto	33
Fórum Rio 2021	34
Rede de Lideranças	35
INFORME FINANCEIRO	37
Orçamento executado	38
Gráfico Pizza	38
Financiadores	38
EXPEDIENTE 2021	38



Segundo ano de pandemia e primeiro ano das novas gestões municipais. A crise política não deu trégua com as ameaças sistemáticas do presidente da República às instituições democráticas, culminando com a manifestação golpista no dia 7 de setembro para questionar a segurança do sistema eleitoral. No Rio de Janeiro, a gestão de Claudio Castro concluiu a privatização da CEDAE e reforçou a letalidade na política de segurança, marcada pela chacina do Jacarezinho, a maior da história da cidade, com 29 mortos. São tempos de desmonte das políticas públicas, aumento do autoritarismo e da violência política. Por outro lado, também tivemos os movimentos sociais mobilizando centenas de milhares de pessoas em defesa da vacina e da comida no prato, com diversas manifestações por todo Brasil ao longo do ano

Em 2021, a Casa Fluminense iniciou suas atividades atuando diretamente na articulação do movimento contra o aumento de R\$1,20 nas passagens de trens da Supervia, mobilizando estudantes, sindicatos, coletivos da periferia e mandatos parlamentares. Foram realizadas panfletagens nas estações de trem, atos na Central do Brasil e articulações com a Defensoria Pública e o Ministério Público, que produziram a vitória ao conter o aumento abusivo da passagem. Em abril, quando completaram 4 anos da morte de Joana Bonifácio nos trens da Supervia, Rafaela Albergaria e sua família fizeram um conjunto de ações para garantir a memória e exigir justiça por Joana. A Casa e outras organizações apoiaram as ações da família Bonifácio, que culminaram numa incidência política na ALERJ, com a aprovação do Lei Dossiê Joana Bonifácio, que obriga o Estado a publicar anualmente um relatório com o dados sobre mortes, acidentes e violências nos trens. Ainda no tema da mobilidade urbana, o relatório de Olho nos Transportes influenciou a Secretaria Municipal de Transporte do Rio de Janeiro a divulgar regularmente os dados de frota dos ônibus por meio do GPS.

A Casa acompanhou e contribuiu nas etapas de participação do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (2021-2024), com a elaboração de um documento com comentários, críticas e sugestões sobre as metas apresentadas pela prefeitura. Entre as prioridades elencadas pela Casa, contribuimos para a revisão de duas metas: o aumento na cobertura de coleta e tratamento de esgoto da AP5 e a inclusão do Parque Verde de Realengo.

Em relação ao governo do Estado, atuamos com a Campanha Água Boa para Todos com o objetivo de barrar a privatização da CEDAE. No entanto, apesar da decisão contrária da ALERJ e da mobilização popular, o Governador Cláudio Castro, com aval dos prefeitos na Câmara Metropolitana, concluiu a privatização com a promessa de investimentos privados para universalização do saneamento nos próximos 35 anos.

Em nossa frente de mobilização, lançamos o Guia das Agendas Locais, um passo a passo para lideranças e organizações comunitárias construir coletivamente propostas e visão de futuro para seus territórios. Nesse trilho, a Casa iniciou o apoio à construção da Agenda Realengo 2030 e a Agenda Caxias 2030. Além delas, também foi elaborada a Agenda Magé 2030 e iniciadas as agendas de Belford Roxo, São João de Meriti e Vila Kennedy. As agendas locais se con-

solidaram como um projeto estratégico da Casa para apoiar os movimentos de base comunitária e popularizar a discussão sobre políticas públicas no território.

O Fundo Casa Fluminense apoiou 48 coletivos, organizações e movimentos, com um total de R\$ 325.269,53 recursos investidos, impactando diretamente 2711 pessoas. Na linha de apoio aos pré-vestibulares comunitários, ampliamos para 8 cursos apoiados, com um total de 177 alunos no formato presencial e virtual, dos quais 26 foram aprovados para universidades públicas. O edital Agenda Rio 2030, lançado anualmente, apoiou 30 projetos com um total de R\$230.000,00, com foco no fortalecimento institucional e na construção de agendas e soluções locais. Mais uma vez o Fundo Casa se destacou como um instrumento estratégico de apoio e suporte às lideranças sociais e coletivos da periferia.

No final do ano, retomamos o Fórum Rio no formato híbrido, com atividades on-line e presenciais, no Centro Cultural Phábrica das Artes, na Fazenda Botafogo, Zona Norte. Durante o evento, lançamos o Relatório de Monitoramento da Agenda Rio 2030, uma publicação que busca fortalecer o controle social e o debate das políticas públicas para o Rio de Janeiro, a partir das propostas apontadas na Agenda Rio 2030 e nos indicadores do Mapa das Desigualdades. Além desta, a Casa colaborou com outras cinco publicações organizadas por parceiros. Por fim, também é importante destacar que a Casa colaborou com 82 atividades na sua rede de parceiros, entre palestras, debates, oficinas, cursos e lives, contribuindo com a discussão de políticas públicas para a metrópole do Rio.

Esse ano também foi marcado por mudanças na equipe da Casa, início das transições nas coordenações, revisão da base de associados e consolidação do Plano Casa 2021-2024. Esses elementos são fundamentais na construção da Casa, pois desenvolvimento institucional e sustentabilidade são pilares para uma organização resiliente e ágil diante de um contexto em permanente mudança.

Nas próximas páginas você irá conhecer um pouco mais do trabalho da Casa Fluminense em 2021, nossos resultados e entregas. Esperamos que seja agradável e estimulante. Boa leitura!

Henrique, Vitor, Larissa, Taty, Fabbi e Claudia



DESTAQUES



77 inserções na imprensa



127 mil visualizações de página no site institucional



7577 usuários únicos mensais



994.232 pessoas alcançadas no Facebook



404.721 pessoas alcançadas no Instagram



35 lideranças capacitadas no Curso de Políticas Públicas



45 coletivos, organizações e movimentos apoiados pelo Fundo Casa Fluminense, com total de **325.269,53** reais investidos, impactando diretamente **2711** pessoas



82 colaborações da equipe em palestras e debates pela metrópole e país



29 reportagens, artigos e infográficos publicados pela Casa



INCIDÊNCIA POLÍTICA






MOVIMENTO CONTRA O AUMENTO DA PASSAGEM

Ainda em dezembro de 2020, a Supervia anunciou aumento para R\$ 5,90 da passagem a partir de fevereiro de 2021. A declaração da concessionária provocou muita indignação popular diante do contexto de pandemia, aumento da fome, do custo de vida e do desemprego. Em resposta, organizações e movimentos sociais - como a Casa Fluminense, Meu Rio e a União Estadual dos Estudantes - sindicatos e mandatos parlamentares atuantes na luta pelo direito ao transporte público, criam o Movimento Contra o Aumento da Passagem em janeiro de 2021. Intitulada de “[Supervia, Aumento Não](#)”, a campanha realizou atos contra o reajuste de 25,5% na tarifa em frente a sede da agência reguladora Agetransp, na Central do Brasil e panfletagem em mais de 10 estações de trem na Região Metropolitana, além de mobilizações online com painéis de pressão e tuitaços.

Após longo período de negociação, entre adiamentos, negociações com Governo do Estado, novos anúncios de reajustes reduzidos e aviso de recuperação judicial da concessionária, em julho de 2021 a Agetransp cede à pressão da mobilização popular mantendo a tarifa dos trens em R\$ 5 até o final do ano.

Leia mais em:

-  [Adiar não é cancelar: Casa segue na pressão contra o aumento da passagem de trem](#)
-  [Entenda como a luta coletiva conseguiu impedir um aumento de 25% da passagem do trem](#)
-  [A crise nos transportes e o aumento da passagem de trem](#)



DOSSIÊ JOANA BONIFÁCIO

Do luto à luta, a família da estudante Joana Bonifácio está há quatro anos à espera da primeira audiência da ação civil aberta contra a Supervia. Joana Bonifácio tinha apenas 19 anos quando teve a vida interrompida pela precariedade e negligência. Ao tentar embarcar no vagão, uma das suas pernas ficou presa na porta, ela se desequilibrou e caiu no vão entre o trem e a plataforma. O maquinista deu a partida e Joana foi arrastada pelo trem por mais 20 metros, sem que nenhum sensor fosse acionado. Seu corpo ficou estirado sob os trilhos por 8 horas e sua família soube da morte via redes sociais.

Durante estes 4 anos, além das manifestações, a família não parou na cobrança por justiça. Bem como no lançamento do livro Não Foi Em Vão, a Casa Fluminense seguiu apoiando a luta neste ano em que um novo passo foi dado em abril. De autoria das deputadas estaduais, Renata Souza e Mônica Francisco, foi produzido o [Projeto de Lei 4030/2021](#) para a criação do Dossiê Joana Bonifácio. O objetivo da proposta é dar mais transparência aos casos, para isso a medida tornou obrigatória a publicação sobre os casos de atropelamentos ferroviários e lesão corporal, além de colocar essas informações na base da elaboração de políticas públicas para a área.

Veja também:

 [Se é recorrente, não é acidente: 4 anos sem Joana Bonifácio](#)

 [Risco no trilhos: 409 pessoas foram atropeladas e mortas por trens do Rio nos últimos 10 anos](#)

GPS DOS ÔNIBUS

Com a chegada de Eduardo Paes à Prefeitura do Rio de Janeiro e a nomeação de Maína Celidonio para a Secretaria Municipal de Transportes aconteceu um importante movimento de incidência pelo acesso a informações críticas sobre o transporte público. Uma conquista relevante para a Casa Fluminense foi a disponibilização pública dos dados da frota de ônibus via GPS no site Data.Rio. Esta iniciativa representa um passo importante na melhoria da gestão do transporte público, um dos eixos fundamentais da Agenda Rio, porque possibilita um monitoramento em tempo real de serviços prestados aos cidadãos cariocas. Guilherme Braga, que trabalhava na equipe da Casa como assessor de informação, foi convidado a integrar a SMTR e atuar diretamente com esse tema.

CAMPANHA ÁGUA BOA PARA TODOS

A Campanha organizada pela Casa Fluminense junto com importantes aliados da sociedade civil, iniciou com o foco principal na luta contra a privatização da CEDAE, com o objetivo de garantir acesso público à água e ao saneamento básico. Apesar dos esforços e da mobilização popular, incluindo uma decisão contrária da ALERJ, a privatização foi efetivada pelo Governador Cláudio Castro, com apoio dos prefeitos na Câmara Metropolitana. A concessão prometeu investimentos privados para a ampliação da cobertura do saneamento nos próximos 35 anos. Diante desse cenário, a Casa Fluminense adaptou sua estratégia, fortalecendo a Comissão de Crise Hídrica no Conselho de Defesa dos Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, passando a monitorar as concessões e a desigualdade na qualidade e no acesso aos serviços pela Região Metropolitana.



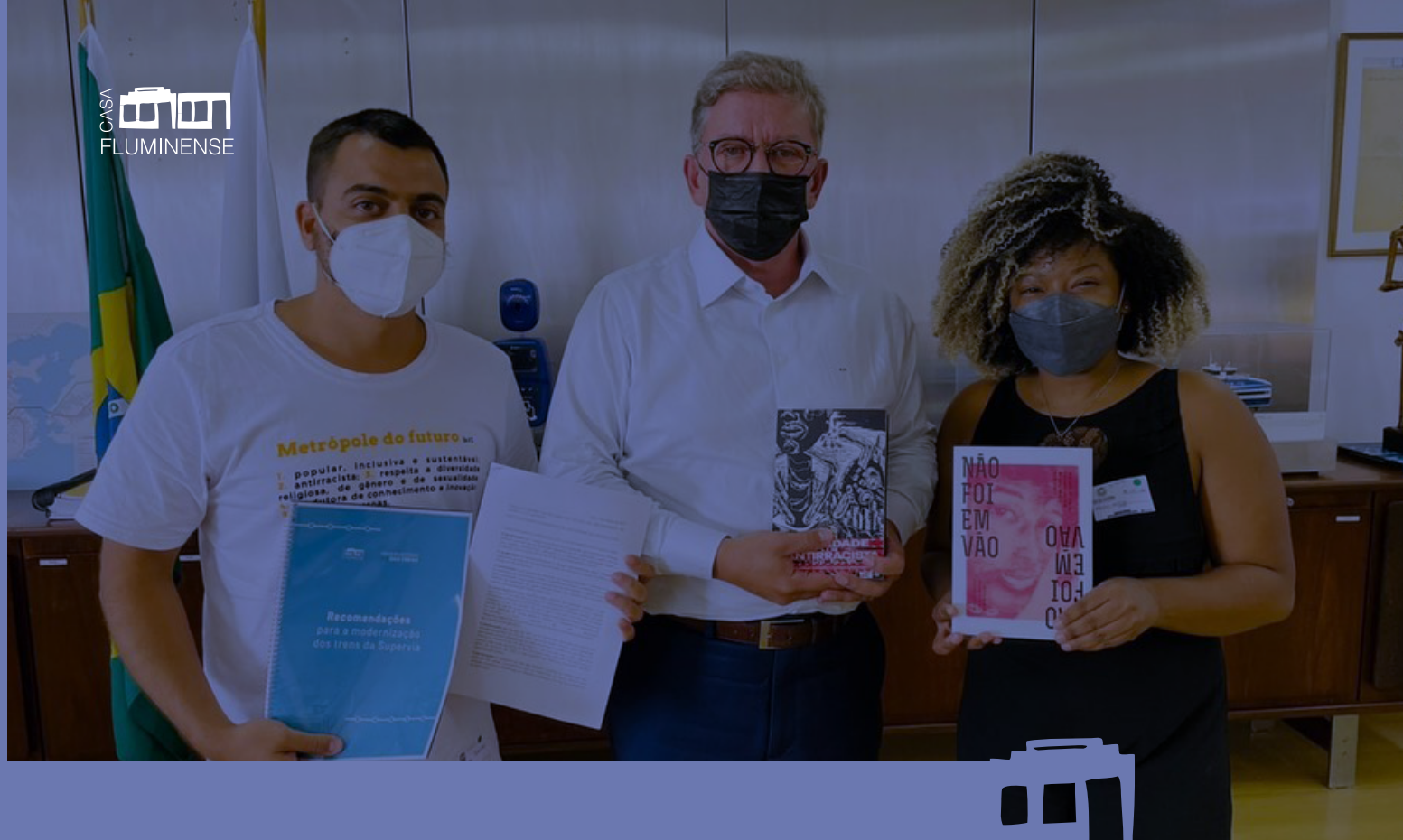
PARQUE URBANO DE REALENGO

O Parque Urbano de Realengo é um caso exemplar de como a defesa de espaços públicos e a preservação ambiental se entrelaçam com a promoção da qualidade de vida. O Parque demonstra como a participação social pode ser motor da criação de espaços verdes acessíveis, que contribuem para o bem-estar da comunidade e fortalecem a relação dos cidadãos com seu ambiente. Esse tipo de iniciativa reflete os objetivos da Agenda Rio, promovendo uma cidade mais justa e inclusiva, onde o direito à cidade é plenamente vivenciado por seus habitantes.



PLANO ESTRATÉGICO DO RIO DE JANEIRO

Reiterando o compromisso da Casa Fluminense com a construção coletiva de políticas públicas, analisamos e fizemos recomendações ao Plano estratégico, um importante documento orientador das políticas públicas. As recomendações foram fortalecidas pela integração entre iniciativas similares nos estados do sudeste. Durante um encontro de intercâmbio com organizações da sociedade civil de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a Casa Fluminense defendeu três prioridades fundamentais: habitação, Parque Urbano de Realengo e revisão das metas de saneamento básico. Duas dessas defesas prioritárias foram bem sucedidas, produzindo um avanço nos marcos para o desenvolvimento dos serviços de saneamento e da criação de espaços verdes públicos. Demonstrando a qualidade da participação social na definição e no monitoramento de políticas públicas, especialmente em áreas críticas como os eixos as metas propostas na Agenda Rio.



RECOMENDAÇÕES PARA SUPERVIA

A Casa Fluminense apresentou para os gestores e reguladores do serviço de trens metropolitanos um documento com propostas para a modernização e qualificação do sistema. Enfatizando a necessidade de investimentos públicos, revisão do modelo de arrecadação e o fortalecimento da regulação e fiscalização do serviço prestado. Estas ações propostas no documento foram entregues ao Secretário de Transporte e ao presidente da ALERJ, André Ceciliano. O principal objetivo da ação é uma missão fundamental da Casa, promover um transporte mais seguro, justo e acessível, atendendo aos padrões de metrô.

As recomendações da Casa Fluminense também incluíram estratégias para reduzir o furto de cabos e materiais permanentes - incidindo diretamente na principal justificativa da concessionária para a má qualidade do serviço. Propomos também a mudança do índice de reajuste da tarifa (atualmente IGPM) para um mais alinhado à realidade econômica de milhões de moradores fluminenses.



A CONTA NÃO FECHA!

A campanha foi uma mobilização significativa da Casa Fluminense para responder a carestia e as dimensões das desigualdades econômicas enfrentadas pela população fluminense, especialmente em relação ao aumento da fome e do custo de vida. Em dezembro de 2021 aconteceram 30 ações em diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro, com atividades na Baixada, na Zona Oeste, Zona Norte e no Leste Fluminense. Com o objetivo de sensibilizar a população e chamar a atenção para as crescentes taxas de desemprego e a falta de perspectivas para a recuperação econômica no governo Bolsonaro. A iniciativa conseguiu reunir mais de 250 pessoas em plenárias virtuais e presenciais. No final do ano, o grupo de WhatsApp das ações tinha mais de 200 membros ativos, todos empenhados na luta contra o fascismo e na reconstrução pública do Rio de Janeiro e do Brasil. A campanha destacou as injustiças enfrentadas por famílias vulneráveis no contexto de crise econômica escancarada pela pandemia da COVID-19.



INFORMAÇÃO

DE OLHO NO TRANSPORTE

De Olho no Transporte é um projeto de monitoramento dos transportes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Os produtos deste monitoramento se organizam em uma publicação digital para agregação, coleta e divulgação de dados sobre transporte público.

A segunda edição do relatório De Olho no Transporte, produzido pela Casa Fluminense — organização que debate políticas públicas para a redução das desigualdades no Rio de Janeiro —, traz o monitoramento deste período com dados sobre a oferta de ônibus na capital fluminense, análises e recomendações para enfrentar as falhas estruturais do sistema como o sumiço dos ônibus, o alto preço da tarifa e a baixa qualidade do serviço.

De março de 2020 a março de 2021, o relatório aponta uma queda acentuada na oferta de ônibus no município do Rio. No início da pandemia, apenas 55% da frota de ônibus determinada estava em circulação e no mês passado foi registrada a média de 40%. Entretanto, as normas da Prefeitura determinam que haja pelo menos 80% dos veículos em circulação, ou seja, apenas metade da frota de ônibus definida por contrato atendeu a população em março de 2021.

O sumiço das linhas também marcou este primeiro ano de pandemia e prejudicou bastante a população carioca, principalmente nos bairros e favelas da periferia onde vive quem mais depende do sistema de transporte público para acessar oportunidades de emprego e atendimento de saúde. Em fevereiro de 2020 eram 81 linhas fora de circulação, um ano depois, eram 118. Nestes 12 meses, sumiram 37 linhas de ônibus regulares.

Ao final da pesquisa, a Casa Fluminense apresenta uma agenda propositiva de intervenções na mobilidade urbana e lições para o setor com foco nos pontos-chaves que as futuras licitações precisam levar em consideração para tornar o serviço melhor e mais efetivo. Entre os pontos são destaques: a diversificação das fontes de receita de custeio do sistema de transportes; a remuneração dos operadores; e a ampliação da transparência financeira para fortalecer o acompanhamento por parte da sociedade.



RECOMENDAÇÕES PARA A MODERNIZAÇÃO DA SUPERVIA

(fica aqui ou fica lá?)

A Casa Fluminense apresentou para os gestores e reguladores do serviço de trens metropolitanos um documento com propostas para a modernização e qualificação do sistema. Enfatizando a necessidade de investimentos públicos, revisão do modelo de arrecadação e o fortalecimento da regulação e fiscalização do serviço prestado. Estas ações propostas no documento foram entregues ao Secretário de Transporte e ao presidente da ALERJ, André Ceciliano. O principal objetivo da ação é uma missão fundamental da Casa, promover um transporte mais seguro, justo e acessível, atendendo aos padrões de metrô.

As recomendações da Casa Fluminense também incluíram estratégias para reduzir o furto de cabos e materiais permanentes - incidindo diretamente na principal justificativa da concessionária para a má qualidade do serviço. Propomos também a mudança do índice de reajuste da tarifa (atualmente IGPM) para um mais alinhado à realidade econômica de milhões de moradores fluminenses.



GUIA PARA AGENDAS LOCAIS 2030

GUIA PARA AS AGENDAS LOCAIS

O Guia é um manual, um passo-a-passo para organizar o esforço coletivo e as estratégias para capacitar cidadãos e coletivos na criação de agendas locais, fortalecendo a participação social e o desenvolvimento de boas políticas públicas. O processo de construção do Guia durou foi estruturado em entrevistas profundas com pessoas de referência de cada uma das 5 Agendas Locais já ativadas. As entrevistas proporcionaram uma base sólida para a compreensão dos processos metodológicos adotados por cada coletivo e território. A publicação é de linguagem fácil e ilustração lúdica que ajuda a compreensão do público em geral. Apresentando práticas realizadas pelas lideranças comunitárias para gerar dados locais, identificar prioridades e construir propostas para o desenvolvimento sustentável e a promoção da justiça social. O Guia para as Agendas Locais sublinha a importância do encontro para a proposição e o debate público na pactuação de prioridades públicas. A metodologia destas agendas destaca a cooperação e o conhecimento local dos atores sociais em áreas como educação, cultura, mobilidade e saúde para formular propostas coletivas.

AGENDAS LOCAIS

Agenda Japeri 2030, Plano Santa Cruz, Agenda Queimados 2030, Agenda São Gonçalo 2030, Carta de Saneamento da Maré.

As Agendas Locais são documentos que defendem a realização de propostas prioritárias para cada território, são exemplos de mobilização comunitária e incidência para o desenvolvimento de políticas públicas locais. Tem origem em movimentos vivos, com capilaridade e identidade regional. A Agenda Japeri 2030, por exemplo, nasceu de um Curso de Políticas Públicas organizado pelo Mobiliza Japeri, em parceria com a Casa Fluminense e outros atores locais, como o Sindicato dos Professores e o grupo teatral Código. A incidência da Agenda Japeri foi base para a formulação do Plano Municipal de Cultura, demonstrando a relevância prática dessas agendas na construção de políticas públicas. Cada uma à sua forma, as Agendas fazem diagnósticos usando a geração cidadã de dados para apresentar prioridades de moradores em áreas críticas como saneamento, mobilidade e saúde. Fomentando a organização popular ao redor de propostas que podem gerar mudanças tangíveis.

Outro exemplo disso é a Agenda São Gonçalo, que foi construída a partir de pesquisas de opinião e o levantamento de indicadores socioeconômicos específicos para o município. A Agenda influenciou diretamente no Plano de Metas e na lei orgânica do município, demonstrando como a documentação de prioridades comunitárias e sistematização da escuta pública podem ser incluídas para modelar políticas públicas de formas mais inclusivas e sustentáveis.



Agenda São Gonçalo 2030



Agenda Japeri 2030



Agenda Queimados 2030



Plano Santa Cruz



Carta de Saneamento da Maré





RELATÓRIO DE MONITORAMENTO AGENDA RIO 2030

23 parceiros contribuíram na elaboração da publicação que traz um retrato do monitoramento dos 10 eixos temáticos que compõem a estrutura da Agenda Rio 2030 e do Mapa da Desigualdade. O Relatório apresenta uma coleção de artigos da equipe da Casa Fluminense e seus parceiros e expõe as desigualdades sociais, econômicas, raciais e de gênero latentes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O Relatório apresenta um panorama detalhado das disparidades sociais, econômicas, raciais e de gênero na região, e serve como uma ferramenta de análise de planejamento público, para abordar o monitoramento de resultados e metas do poder público.

O Relatório de Monitoramento produziu entrevistas e infográficos que podem fermentar a conscientização sobre as principais áreas públicas que precisam do olhar popular e da participação ativa da comunidade na regulação de serviços prestados. Demonstrando, através da análise de dados e da análise de desempenho, eixos que são essenciais para aprimorar os esforços públicos rumo a uma metrópole mais justa e equitativa.



COMUNICAÇÃO

Em 2021, a Casa Fluminense realizou um trabalho significativo de comunicação e construção de novas narrativas sociais e de incidência pública. Resultando na publicação de 10 reportagens sobre temas cruciais para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, abordando desde mobilidade até saúde e educação.

Com destaque para a cobertura do status da vacinação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Refletindo sobre as implicações do ENEM no contexto regional da pandemia. Demonstrando a fragilidade do contexto de saneamento, como no caso do Campo do Bomba e na controversa privatização da CEDAE - expondo as profundas desigualdades e desafios de gestão pública enfrentados pela região. A comunicação reforça a relevância da atuação da Casa Fluminense na promoção de debates e formulação de soluções para problemas estruturais, alinhando-se com os eixos de políticas públicas defendidos pela Agenda Rio.

As publicações de 2021 refletem questões cruciais que afetam diretamente o cotidiano da população do Rio de Janeiro. Como o impacto da pandemia na oferta de transporte público, com informações que revelaram a redução significativa da frota de ônibus e o desaparecimento de 37 linhas, agravando a precariedade do sistema para aqueles que mais dependem da infraestrutura pública de serviços.



9 REPORTAGENS

Risco no trilhos: 409 pessoas foram atropeladas e mortas por trens do Rio nos últimos 10 anos

Sigilo nos protocolos e falta de autonomia na perícia alimentam ciclo de impunidade nas polícias

Bem abaixo da meta, apenas 6% da população pretendida na RMRJ realizou o preventivo em 2020

A desigualdade começa em casa, RJ tem um déficit habitacional de 500 mil moradias

Mesmo com risco de inundação em 7 cidades, prefeitura de Caxias quer aterrar o Campo do Bomba

Em três meses, Região Metropolitana do Rio só vacinou pouco mais de 5% da sua população

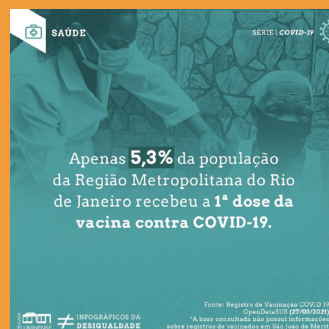
De olho no Transporte: sumiço de ônibus no Rio vive um dos seus piores momentos na pandemia

Não é acidente: negros e moradores da Baixada são a maioria entre os mortos atropelados nos trens da Supervia

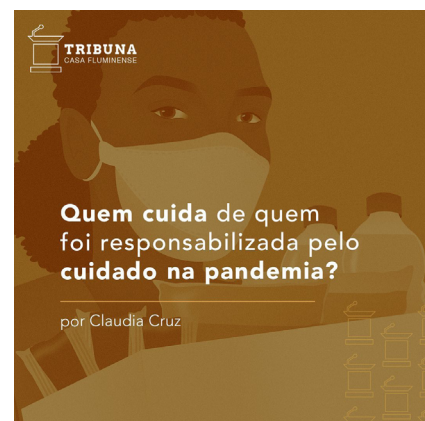
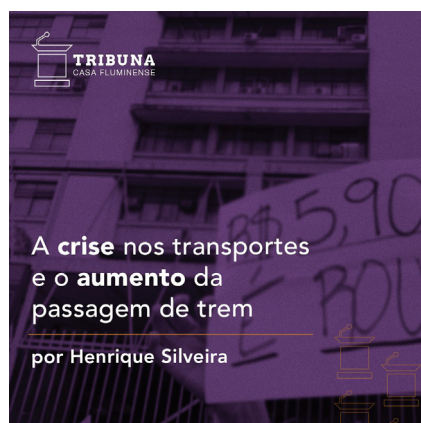
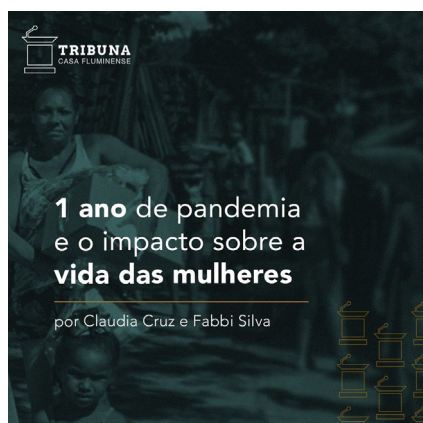
O blefe da privatização da Cedae



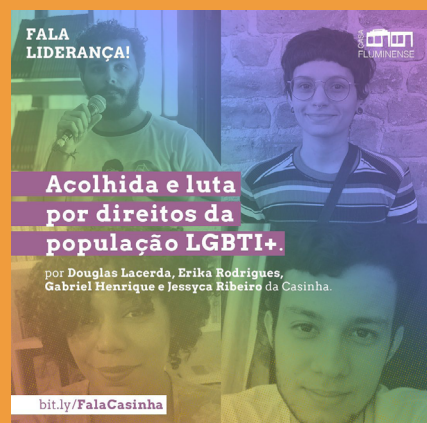
7 INFOGRÁFICOS








5 TRIBUNAS



6 FALAS LIDERANÇAS

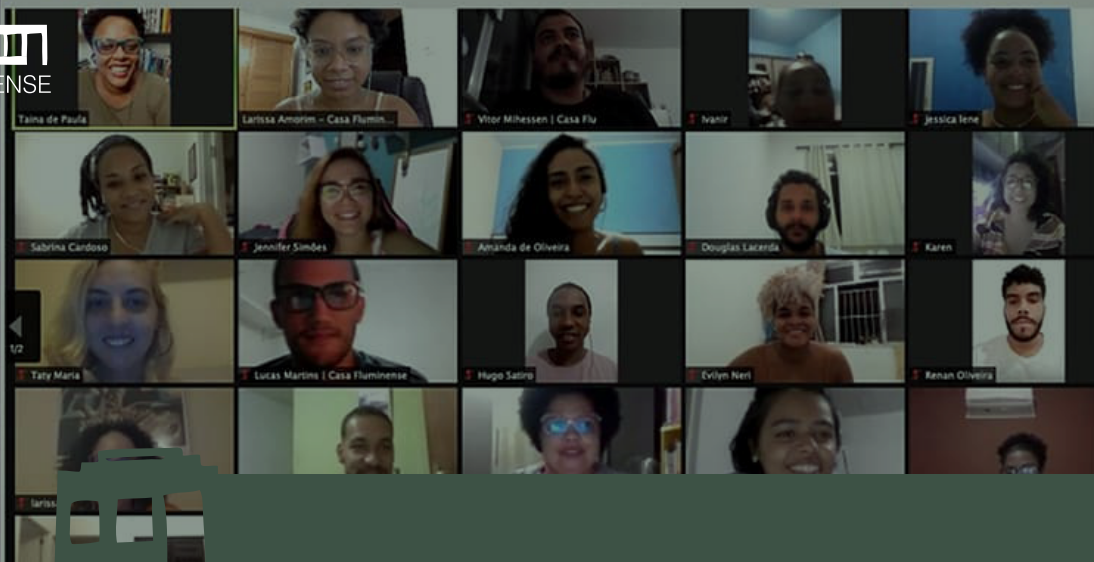


5 COLABORAÇÕES EM PUBLICAÇÕES DE PARCEIROS

-  Relatório Luz
-  Relatório Fogo Cruzado
-  Revista de Ciência e Saúde Coletiva - Desigualdades de Gênero e Raciais no acesso e uso dos serviços de Atenção Primária.
-  Mobilidade Antirracista, lançamento do livro
-  Guia IAB para Agenda 2030



MOBILIZAÇÃO



CURSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Curso de Políticas Públicas Casa Fluminense formou 35 lideranças de diferentes territórios da Região Metropolitana, mas vamos destacar aqui três desses jovens. Iniciando pela **Jennifer Dias Simões** de São Gonçalo.

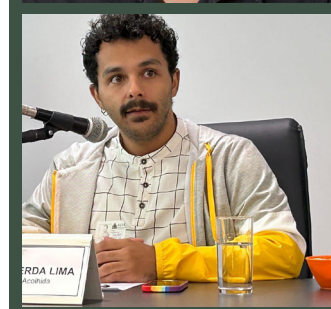
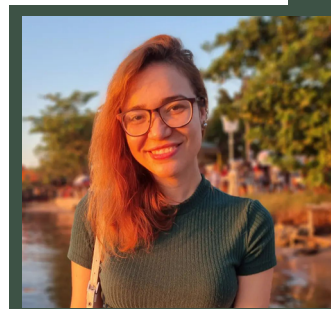
Jennifer é Engenheira Agrícola e Ambiental e de Produção pela UFF. Foi articuladora local e também assessora de mobilização na Casa Fluminense. É coordenadora geral do coletivo Ressuscita São Gonçalo e trabalha na startup Multiledgers como analista de processos.

De olho em 2030 a juventude de São Gonçalo articula um novo futuro e essa busca vem sendo liderada pela liderança Jennifer e outros jovens do território.

Formado pela nova geração de São Gonçalo, a iniciativa surgiu em 2019 quando um grupo de jovens pesquisadores de áreas diversas decidiu participar do Edital Agenda Rio 2030, produzido pela Casa Fluminense. Na época, o objetivo do Ressuscita era criar um espaço para pensar a cidade a longo prazo, dialogando e produzindo políticas públicas de forma técnica e colaborativa. Entre os principais feitos do grupo estão a criação da Agenda São Gonçalo 2030 e também a incidência política nas últimas eleições que aumentou a participação popular nas principais decisões do município. Saiba mais dos feitos da iniciativa por três vias: Atuação com o Diálogos 2030, Conversa com território e Efeito Ressuscita São Gonçalo.

Um outro destaque do Curso de Políticas Públicas 2022 é o aluno **Lennon Medeiros**, morador de Queimados e um dos fundadores do coletivo Visão Coop, que é um laboratório de inovação cívica, que organiza redes de cooperação e trabalha tecnologias sociais, digitais e verdes para a Baixada Fluminense. Atualmente estão testando protótipos de monitoramento ambiental e abertura de serviços públicos online.

O terceiro destaque é o aluno **Douglas Lacerda**, um dos coordenadores e fundadores da Ong Casinha - espaço de acolhimento para a população LGBTQIA+ fundada em 2017. A iniciativa surge por conta do cansaço das violências contra os corpos LGBTQIA+. Desde então, hoje como uma organização sem fins lucrativos, o espaço vem se tornando referência dentro do contexto de acolhida e luta por direitos da população LGBTQIA++ em situação de vulnerabilidade social no Rio de Janeiro.



FUNDO CASA FLUMINENSE



**Apoiou 48 coletivos,
organizações e movimentos**



**R\$ 325.269,53 reais
em investimento**



**Impactou diretamente
2711 pessoas**

EDITAL AGENDA RIO 2030

Apoiamos 30 organizações com o Fundo Casa Fluminense, são elas:

1. Associação Criar e Transformar
2. Associação de Apoio à Moradia
3. Associação Mobiliza Japeri
4. Associação Pedala Queimados
5. Batalha do Tanque em São Gonçalo
6. Cineclube Buraco do Getúlio
7. Coletivo Rap School
8. Coletivo Vira-Lata
9. Coletivo Tuxaua-Rede de saberes indígena
10. Espaço Emily e Rebecca
11. FAIM
12. Favela Vertical
13. Instituto Cultural Cerne
14. Instituto de Defesa da População Negra
15. LabJaca
16. Laboratório Arremate
17. Não Corte, Plante!
18. Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas - MLB
19. Programa Social Sim! Eu Sou do Meio - SESM
20. Projeto SAAF
21. Raiz Orgânica Agricultura
22. Rede Carioca de Agricultura Urbana
23. Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência
24. REDE DE MÃES E FAMILIARES DA BAIXADA FLUMINENSE
25. Ressuscita São Gonçalo
26. Zona Oeste Sem Fome
27. União por Moradia Popular do Estado do Rio de Janeiro
28. Casa Dulce Seixas
29. Sou Nós
30. Instituto Trans Arte da Maré

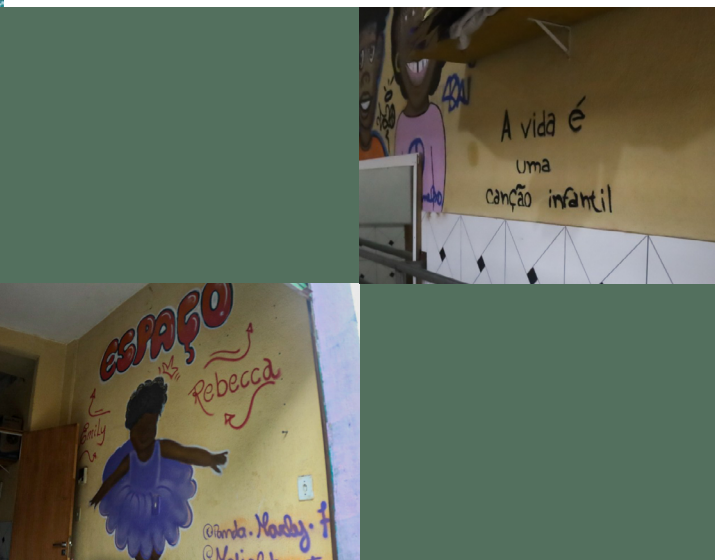
Destacamos três organizações das trinta apoiadas pelo Fundo Casa Fluminense.

ESPAÇO EDUCACIONAL E CULTURAL EMILY E REBECCA

A primeira organização é o Espaço Educacional e Cultural Emily e Rebecca, coordenador pela Caroline Bulhões Porto que foi apoiada dentro do eixo Fortalecimento Institucional - Compra de Equipamentos, reforma de sede própria.

Dona Lúcia, nascida e criada do bairro Pantanal, atua na comunidade há 30 anos. Vivenciando o descaso do governo com os moradores e principalmente com as crianças da comunidade, e assim ela começou a se mobilizar para realizar atividades, na tentativa de suprir as necessidades essenciais para o desenvolvimento de uma criança, já que o Estado não tem políticas públicas para tal caso.

Em parceria com o Movimenta Caxias, ela cedeu parte de sua casa para a construção do projeto, homenageando as crianças Emily e Rebecca, de apenas 4 e 7 anos, respectivamente, executadas por um único tiro de fuzil na porta de casa. Unindo o sonho da Lúcia ao dos voluntários do bairro se deu o Espaço Emily e Rebecca, um centro educacional e cultural, com aulas de complemento escolar do +Nós e aulas de balé para cerca de 150 crianças de 3 até 13 anos. Buscando outras formas de transformação para crianças da baixada que se encontram sem acesso a programas extra curriculares. Obtendo assim, cada vez mais perspectivas reais de um plano a longo prazo na vida das crianças, culminando em uma sociedade menos desigual, em busca da melhora das condições com seus direitos assegurados.



INSTITUTO TRANS DA MARÉ

O segundo destaque é o Instituto Trans de Maré. Um coletivo formado por travestis, trabalhadoras do sexo e moradoras do Pinheiro, Vila do João, no complexo da Maré. Um grupo de 30 pessoas que se conheceu no trabalho com prostituição na noite. Há 3 anos criaram um grupo de whatsapp para fortalecimento dos laços entre elas, autoproteção e também para pensarmos em outras formas de geração de renda. Nesse grupo, além da gente enviar links para oportunidades de emprego no mercado de trabalho, também usam o grupo para se organizarem na distribuição das cestas básicas. 3 anos se passaram e perceberam que não existe mercado de trabalho para elas. Por isso se inscreveram no edital para produzirem um curso de manicure e cuidados. Hoje elas conseguiram o espaço para suas aulas, formaram 70 alunas travestis, conseguiram novos apoios e financiadores para custear as aulas e estão com projetos de atualização do curso para o ano de 2022.



FAIM - FESTIVAL DE ARTES DE IMBARIÊ

O terceiro destaque foi o FAIM - Festival de Artes de Imbariê que vem se destacando desde 2017. O FAIM é um Festival de Arte Contemporânea que ocorre em Imbariê, 3º Distrito de Duque de Caxias. O Festival se justifica, por um lado, pela pouca oferta de atividades culturais no 3º Distrito de Duque de Caxias, o que causa uma lacuna na formação social da população que ocupa este território. Por outro lado, pela pouca oferta de espaços de exposição neste mesmo território, e na Baixada Fluminense em alguma medida, o que dificulta o escoamento dos trabalhos artísticos produzidos pelos artistas da Baixada, dando à população a sensação de não haver tal produção.

O FAIM foi criado em 2017 e é realizado uma vez por ano, tendo alcançado quase 100 mil pessoas desde a sua criação. Além da exposição realizada, durante todo o ano, diversas oficinas de artes visuais, nas escolas públicas do bairro de Imbariê, ocorrem com a participação dos artistas locais.



JUVENTUDE POPULAR NA UNIVERSIDADE

Em 2021 apoiamos 8 pré-vestibulares comunitários com o valor de R\$8.000,00 (oito mil reais).

1. Vila Operária
2. Curso Popular Mãe Beata de Iemanjá
3. PRÉ VESTIBULAR COMUNITÁRIO SOLANO TRINDADE
4. NICA JACAREZINHO
5. Educafro Bom Pastor
6. PVC Ampara
7. Santa Cruz Universitário
8. Pré vestibular Marginal

Os projetos apoiados tinham 177 alunos no formato presencial e virtual. Tivemos 174 alunos inscritos na prova do ENEM e 72 receberam uma cesta básica mensalmente a partir do apoio dado via Fundo.

98 alunos foram inscritos no vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 32 alunos se inscreveram pelo sistema de cotas e 26 foram aprovados no exame.

APOIO DIRETO

Crowdfunding - Estátua Marielle Franco	Instituto Marielle Franco
Campanha Tem Gente Com Fome	Coalizão Negra Por Direitos
Campanha Merenda Solidária	AERJ
Apoio Ato Chacina Jacarezinho	LabJaca
Ato #ForaBolsonaro	FENET
Vítima das Chuvas	Apadrinhe Um Sorriso
Zona Oeste Sem Fome	Coletivo Zona Oeste
Grafitação Manguinhos	Manguinhos Cria
Ocupação João Candido	MLB
Formalização Coletivo	Macacos Vive
Apoio Institucional	Associação Casinha
Julho das Pretas	Feminicidade
Curados Para Curar	Ivanir - CPP21
Impressão Agenda Queimados	Pedala Queimados
Ato #ForaBolsonaro	FENET
X Marcha da Periferia/ Dia da Consciência Negra	Frente Favela Brasil

FÓRUM RIO 2021

O Fórum Rio é um evento anual organizado pela Casa Fluminense para reunir diferentes atores e discutir políticas públicas para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Um encontro para o engajamento cívico e a promoção de discussões construtivas sobre políticas públicas, especialmente em áreas como habitação, emprego, transporte, segurança, saneamento, saúde, educação, cultura, assistência social e gestão pública.

O Fórum oferece oportunidades para capacitação, laboratórios para construir e compartilhar ideias, palestras e discussões sobre desafios e soluções. Contribuindo significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais inclusivas e eficazes para enfrentar as desigualdades regionais. Em 2021, o Fórum Rio -Direitos e Políticas em disputas, reuniu quem fez e quem faz a disputa cotidiana por direitos e políticas públicas a partir de agendas de futuro construídas sob os legados de lutas e saberes populares de ontem e hoje. Lançamos o primeiro Relatório de Monitoramento Agenda Rio 2030, transmitido ao vivo pelo facebook e youtube da Casa, o lançamento contou com as presenças de Renata Souza, deputada estadual (Psol-RJ), Marilene de Paula, coordenadora de programas e projetos de Direitos Humanos da Fundação Heinrich Boll no Brasil e Claudia Cruz, coordenadora de informação da Casa.

No contexto da pandemia levou a uma execução híbrida, com dez laboratórios formativos sobre temas urbanos e metropolitanos analisados no Relatório de Monitoramento, programação artística no Centro Cultural Phábrica, com transmissão ao vivo dos eventos e conteúdos e um encontro presencial para algumas lideranças selecionadas - respeitando todos os protocolos de higienização e distanciamento.

NÚMEROS DO FÓRUM

Nº de inscritos nos labs: 243

Média de participantes por lab 12 a 19 pessoas

REDE DE LIDERANÇAS

A Casa Fluminense construiu estratégias de relacionamento, espaços para participação e encontro, consolidando uma robusta rede de lideranças e parcerias.

Essa iniciativa integra o tecido social e comunitário, fortalecendo a identidade metropolitana, promovendo espaços para o alinhamento da atuação nos eixos da Agenda Rio. Este engajamento ativo de mais de 200 lideranças sociais, entre associados e participantes dos projetos da Casa Fluminense, demonstra a potência do comprometimento da sociedade civil com a luta pela melhoria das condições de vida e o fortalecimento da democracia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Nesse esforço, a Casa participou e colaborou com **11 espaços** de articulação entre fóruns, redes e conselhos. Listamos os principais abaixo:

- Articulação de Defensores de Direitos Humanos do RJ
- Campanha Água Boa para todos
- Articulação ADPF 635
- Fórum Grita Baixada
- Justiça para mulheres negras em prisão provisória, organizado pela ONG Criola
- Observatório Colaborativo da Agenda Urbana
- Rede Favela Sustentável
- Rede de Filantropia por Justiça Social
- Conselho Municipal de Transporte do Rio de Janeiro
- Conselho da Cidade do Rio de Janeiro
- Conselho de Informações do Instituto Pereira Passos
- Conselho de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro

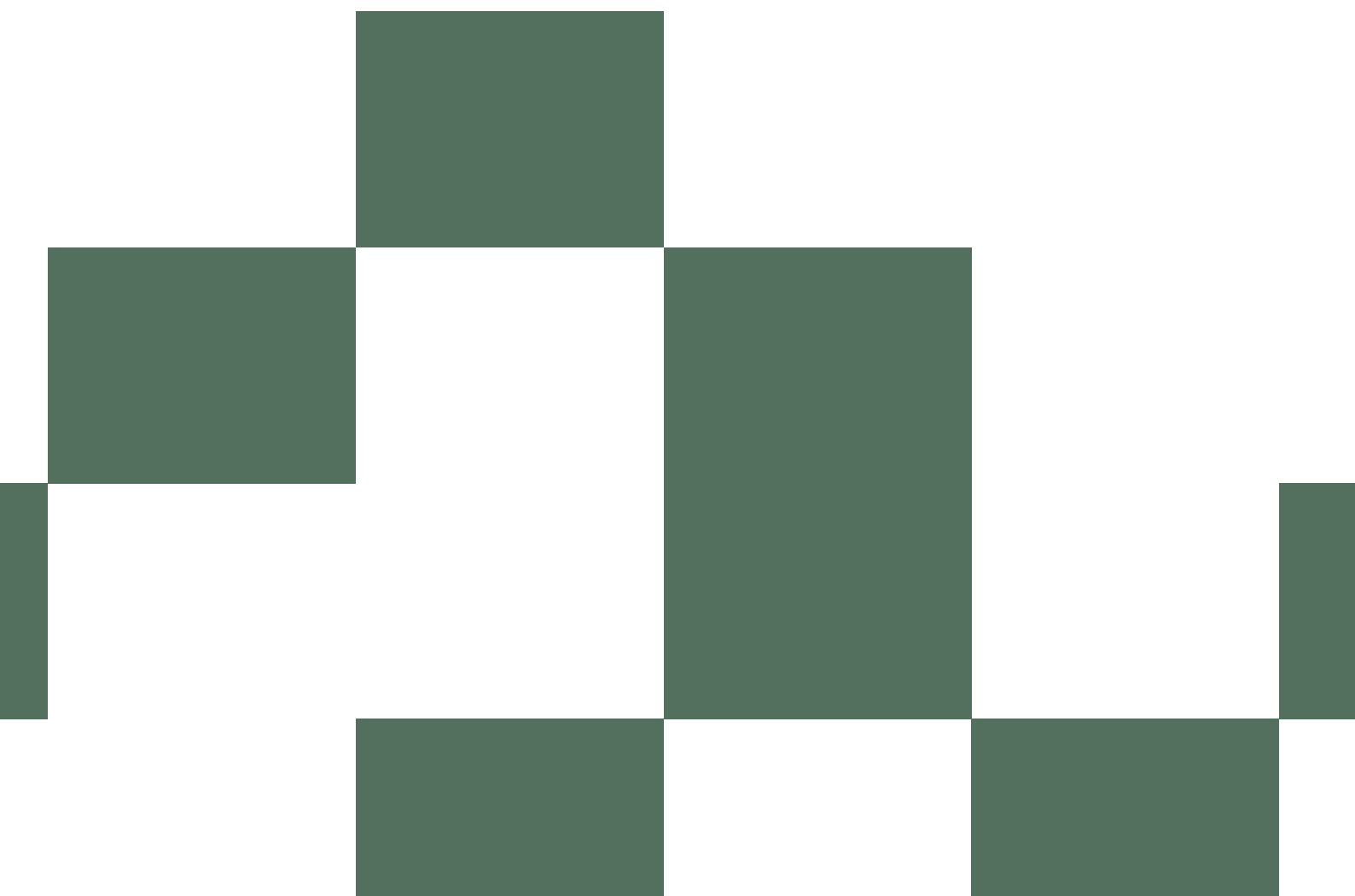
A Casa contribuiu com **82 atividades** como oficinas, debates, seminários, cursos, lives e audiências.

Os cursos foram:

- Curso de Políticas Públicas em Belford Roxo
- Curso de Políticas Públicas em Realengo
- Curso de Políticas Públicas em São João de Meriti
- Curso de Políticas Públicas de Japeri
- Curso Garantias Legais com a Defensoria Pública
- Curso Seja Democracia - IPAD
- Políticas Públicas Cultura - Duque de Caxias

Destaque entre palestras e debates:

- Audiência pública na Comissão especial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro
- Live Tarifa Zero, organizado pela Fundação Rosa Luxemburgo
- Mapa da Desigualdade de Belo Horizonte
- Fórum Interuniversitário Cultural
- Congresso da Associação Estadual de Estudantes do Rio de Janeiro (AERJ)
- Fórum Social Gonçalense
- Água e Saneamento em Caxias
- Seminário Privatização da CEDAE, em São Gonçalo
- Aula na UFRRJ sobre Planejamento e Governança Metropolitana
- Webinar Rede Pró-Rio sobre empreendedorismo social
- Audiência Parque Urbano Realengo
- Aula Direito à Educação no Encontro Nacional das Ouvidorias Externas da Defensoria
- Circuito Urbano com Instituto de Arquitetos do Brasil e o Conselho de Urbanismo e Arquitetura.
- Dia da Favela, na Mangueira
- Diálogos 2030 com Ressuscita São Gonçalo
- Oficina Mapa da Desigualdade e Agenda 2030 com a Agência de Redes para Juventude
- Rodas de Conversas Antirracista Dialogando com Imagens, na Faculdade de Educação da UERJ





INFORME FINANCEIRO

Orçamento executado: 1.710.145,00



FINANCIADORES

Doadores individuais
Fundação Cidadania Inteligente
Fundação Ford
Fundação Henrich Boll
Global Fund for Community Foundation
GT2030
Instituto Clima e Sociedade
Instituto Ibirapitanga
Instituto Unibanco
Open Society Foundation
Purpose
Rede de Filantropia de Justiça Social

APOIO

**Fundação Ford | Instituto Clima e Sociedade
Instituto Unibanco | Open Society Foundation**



EXPEDIENTE 2021

COORDENAÇÃO GERAL

Henrique Silveira

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Taty Maria | Larissa Cunha | Letícia Marinho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Larissa Amorim | Luíze Sampaio | Taynara Cabral | Rahzel Alec

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Fabiana Silva | Jennifer Dias | Lennon Medeiros

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Claudia Cruz | Lucas Martins

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Vitor Mihessen

